

Enfermagem na assistência à puérpera com dificuldades de amamentar: uma revisão de literatura**Nursing in care for people with breastfeeding difficulties: a literature review**

DOI:10.34117/bjdv6n11-587

Recebimento dos originais: 26/10/2020

Aceitação para publicação: 26/11/2020

Samia Dayana Lemos de Lacerda

Enfermeira

Mestre saúde humana e meio ambiente

Instituição de ensino: Unifacol faculdade Osman Lins.

Endereço: Vitória de Santo antão,pe

Késia Eduarda da Silva Batista

Graduanda em Enfermagem UNIFACOL.

Instituição de ensino: Unifacol faculdade Osman Lins.

Endereço: Bom Jardim, pe

Cleciane Kelly Cavalcanti De Oliveira

Graduanda em Enfermagem UNIFACOL.

Instituição de ensino: Unifacol faculdade Osman Lins.

Endereço: Vitória de Santo antão, Pé

RESUMO

A amamentação é um processo natural e seus benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe são inquestionáveis. Apesar de suas vantagens, o desmame precoce tem ocorrido muitas vezes em decorrência das dificuldades enfrentadas pelas mães sobre o assunto. O aleitamento materno é um processo natural cujo sucesso é multifatorial dependendo da puérpera e do compromisso dos profissionais de saúde envolvidos com o binômio mãe-filho. Este estudo tem como objetivo identificar na literatura atuação da enfermagem junto às mulheres com dificuldades na amamentação durante o período do puerpério. Trata-se de uma revisão de literatura de caráter exploratório, tendo uma abordagem qualitativa, onde está sendo realizada uma busca acerca de periódicos nacionais em base de dados: SCIELO, LILACS, BIREME, publicados entre os anos de 2015 ao primeiro semestre de 2020. Os resultados destacam acerca da relação existente, dentro do aspecto geral do processo do aleitamento materno e os fatores relacionados à assistência da enfermagem perante as estratégias do desmame precoce. Compreende-se a partir disso, a importância da enfermagem no processo assistencial, tendo uma relevância significativa no aleitamento materno, estimulando e evidenciando os diversos benefícios.

Palavras-chave: aleitamento materno, amamentação, puerpério.

ABSTRACT

Breastfeeding is a natural process and its benefits for both the baby and the mother are unquestionable. Despite its advantages, early weaning has often occurred as a result of the difficulties faced by mothers on the subject. Breastfeeding is a natural process whose success is multifactorial depending on the puerperal woman and the commitment of health professionals involved with the mother-child binomial.

This study aims to identify the performance of nursing in the literature with women with breastfeeding difficulties during the puerperium period. This is an exploratory literature review, with a qualitative approach, where a search is made about national journals in the database: SCIELO, LILACS, BIREME, published between 2015 and the first half of 2020. The results highlight the existing relationship, within the general aspect of the breastfeeding process and the factors related to nursing care in the face of early weaning strategies. It is understood from this, the importance of nursing in the care process, having a significant relevance in breastfeeding, stimulating and evidencing the various benefits.

Keywords: breastfeeding, breastfeeding, puerperium.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é importante para a saúde do bebê e da mãe, sendo um ato que potencializa benefícios para ambos. A amamentação promove o estabelecimento de uma ligação emocional, muito forte e precoce, entre a mãe e a criança, além de fornecer uma dieta adequada para o recém-nascido, embora muitas crianças no mundo não cresçam e se desenvolvam adequadamente por dificuldades no aleitamento materno exclusivo (QUIRINO, 2011). Desta forma, esta prática se apresenta como um dos principais desafios na área da saúde mundial.

Dentro deste contexto, compreende-se que o aleitamento materno é sinônimo de sobrevivência para o recém-nascido, portanto um direito inato (ICHISATO; SHIMO, 2015). A amamentação exclusiva até aos seis meses de vida, com complemento adequado a partir desta idade e a sua manutenção até aos dois anos ou mais, é considerado o regime alimentar mais saudável nesta faixa etária (CAMPESTRINI, 2016).

Como o enfermeiro é o profissional que mais estreitamente se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem importante papel nos programas de educação em saúde, durante o pré-natal, ele deve preparar a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento seja facilitado e tranquilo, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (QUIRINO, 2011).

Na maternidade, os enfermeiros colaboram com a mãe na adaptação do recém-nascido à mama logo após o nascimento, funcionando de primeiro estímulo de esforço imunitário do bebê além de iniciar-se a ligação/vínculo entre tríade (pai/recém-nascido/mãe).

Sendo assim, compreende-se de tal modo que o aleitamento materno é algo presente no contato direto entre mãe e filho, de tal forma que se faz fundamental para o desenvolvimento do bebê, trazendo inúmeros benefícios. A partir disso, destaca-se as vantagens nutricionais, emocionais, imunológicas e econômico sociais.

Ainda seguindo esta premissa, conforme Quirino (2011) o leite humano tem o seu funcionamento atrelado como vacina, corroborando como uma forma de proteção para o bebê contra

diversos tipos infecções que a mãe teve durante o seu período de vida, reforçando que a sua ação também serve como uma combate direto contra inúmeros agentes infecciosos.

Sabe-se que o leite materno, é a principal fonte de nutriente para crianças recém nascidas, com isso tem visto o grande incentivo do aleitamento materno por parte do governo e instituições de saúde. Destacando que dentre vários fatores está o desmame precoce, enfatizando os aspectos fisiológicos, econômicos, anatômicos, sociais, emocionais e culturais das mulheres. Nisto, vale ressaltar que os profissionais da área de saúde, são fundamentais, pois exercem um papel primordial no que se refere a todo o processo de assistência à puérpera (GIUGLIANI, 2015).

Argumenta-se que o enfermeiro, precisa estar atento nas diversas necessidades das puérperas, dentro do processo de construção de conhecimento, salientado acerca da sua prática educativa deve ter uma valorização alicerçada no saber social dessas mulheres, com a finalidade de que as suas ações possam contribuir de forma direta para que haja a promoção da saúde do binômio mãe-filho no puerpério. Por isso, se torna fundamental que haja uma discussão geral acerca das demandas da assistência em amamentação, particularmente no que se refere acerca da atuação do profissional de enfermagem e sua respectiva relação acerca das dificuldades com relação a amamentação perante o período puerpério.

Destacam-se alguns comportamentos, os quais são observados durante o processo de amamentação ainda na fase da maternidade, os quais são vistos como indesejáveis e são tidos como fatores de risco para o desmame. Nesta perspectiva, vale salientar que: Presença de dor mamilar, ingurgitamento mamário, lesão mamilar, fadiga e sensação de cansaço são exemplos de condições indicativas de dificuldades com a técnica da amamentação, comumente citadas nas primeiras 24 horas pós-parto. Além dessas, existem também outras fatores que também interferem de forma negativa na duração do aleitamento materno, como a presença de dificuldades na pega e na sucção, a agitação do bebê e a percepção de oferta insuficiente de leite pela mãe.

O ato de amamentar não traz benefícios somente ao bebê, mas também para a mãe. Ele favorece a involução uterina, reduzindo o sangramento pós-parto, além de diminuir as chances de desenvolver câncer de mama e de ovários, também são identificados benefícios físicos e psicológicos (BRASIL, 2017).

Neste contexto, a problemática deste estudo está direcionada em responder o seguinte questionamento: Qual a atuação da enfermagem junto às mulheres com dificuldades na amamentação durante o período puerpério segundo a literatura científica? E tem como objetivo identificar na literatura atuação da enfermagem junto às mulheres com dificuldades na amamentação durante o período do puerpério.

2 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL

Segundo Carvalho, Carvalho e Magalhães (2015) o enfermeiro é o profissional que está ligado à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e desempenha papéis valorosos nos programas de educação em saúde, preparando a gestante durante o pré-natal para o aleitamento, para que no período puerperal a adaptação possa ser realizada sem complicações.

A atuação do enfermeiro em todos os níveis da assistência é de suma importância, principalmente na assistência pré-natal. Nesse período, o enfermeiro tem o compromisso de orientar sobre a importância do acompanhamento gestacional, através da promoção da saúde, prevenção de doença e tratamento de possíveis distúrbios que possam ocorrer. Além disso, deve informar sobre os serviços de saúde que estão à sua disposição (AMORIM; ANDRADE, 2015).

As ações educativas realizadas no pré-natal para o incentivo do aleitamento materno conduzidas por enfermeiros através de grupos de gestantes se tornam momentos ricos em conhecimento e ideal para esclarecimento de dúvidas, transmitindo segurança para a gestante e diminuindo suas ansiedades. Essas práticas educativas em saúde têm representado momentos marcantes na atuação dos enfermeiros (DIAS; SILVA; MOURA, 2015).

Segundo Graça, Figueiredo e Conceição (2016), existem três ações estratégicas que possibilitam a promoção do aleitamento materno. O profissional no terceiro trimestre de gravidez deve abordar sobre a alimentação do bebê, analisando a motivação que a gestante tem para amamentar, bem como seus mitos e crenças, propiciando esclarecimentos de forma significativa e apropriada, clara, objetiva, embasada cientificamente e respeitando o ponto de vista da mulher. Esse momento é oportuno para verificar as características da rede social que a gestante está inserida.

A segunda ação está relacionada à consolidação da lactação no período logo após o parto. Nesse momento o enfermeiro deve apoiar a puérpera abordando as orientações que foram passadas durante o pré-natal e ajudá-la nos possíveis problemas e na adaptação do bebê, verificando a eficácia da amamentação e proporcionando condições para o estímulo mais precoce possível. A terceira ação é a preservação do aleitamento materno após a alta da puérpera, quando retorna ao meio em que vive, exercendo novamente suas tarefas cotidianas de forma autônoma. Nesse período o enfermeiro deve realizar acompanhamento domiciliar assegurando que esta mudança ocorra de forma segura (ALMEIDA; ARAÚJO; FERNANDES, 2015).

De acordo com Dias, Silva e Moura (2015), o profissional de saúde precisa estar preparado, tendo conhecimentos básicos, competência e habilidade a respeito do aleitamento materno, para fornecer comunicação clara e objetiva. O profissional deve atentar para as queixas da gestante, entendê-la, ajudá-la a tomar decisões e dialogar sobre suas dúvidas, conceitos, medos e tabus, além de instruí-la sobre a importância e a responsabilidade de suas decisões.

É responsabilidade do profissional de enfermagem, realizar planos de ação sistematizados, com a finalidade de melhorar o manejo e a prática do aleitamento materno. No entanto, constata-se que grande parte desses profissionais não estão preparados para exercer essas atribuições de forma adequada. Neste sentido, vale ressaltar que são necessárias que existam estratégias de incentivo a educação permanente desses profissionais da saúde. Sendo assim, compreende-se que é de extrema importância que os profissionais de saúde realizem cursos e treinamentos os quais possam contribuir diretamente no processo de ampliação acerca dos conhecimentos e competências em relação à promoção do aleitamento materno (AMORIM; ANDRADE, 2015).

2.1 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO NO PUERPÉRIO

O momento da alta para a puérpera torna-se um momento tenso, ao retirar-se de um ambiente considerado como seguro, onde os cuidados nesta perspectiva realizados por intermédio dos profissionais de saúde (GRAÇA; FIGUEIREDO; CONCEIÇÃO, 2016). Durante esta fase, vale ressaltar que além das inúmeras alterações fisiológicas e psíquicas, as quais ocorrem com a mulher, ela acaba assumindo diversos papéis, como esposa, mãe e nutriz. Com base nessa premissa, é crucial destacar que mesmo que ela já tenha vivenciado a maternidade, neste momento a experiência se torna única novamente.

Dentre as fragilidades mais vistas na prática citaremos as que mais levam ao desmame precoce, tais como: falta de orientação no pré-natal e no pós-parto imediato, dor nas mamas e retorno ao trabalho (SILVA et al, 2017).

Entretanto, compreende-se que o sucesso do aleitamento materno está direcionado diretamente aos fatores que são correspondente biopsicossociais (SILVA et al, 2015).

Ainda que as alterações do estado fisiológico da mulher estejam exacerbadas no pós-parto, elas vivenciam importantes mudanças no estado emocional como medo, anseio e desafios, condições que podem interferir no vínculo do binômio. Agregam-se a estas condições problemas já existentes, evidenciando a necessidade do profissional da saúde promover uma assistência integral à puérpera (SOUZA; FERNANDES, 2017).

De acordo com Moimaz (2017) as orientações sobre o aleitamento materno realizadas durante o pré-natal são significativas, porém o acompanhamento pós-parto proporciona ao enfermeiro a possibilidade de detectar precocemente fatores que dificultam a amamentação e elementos que possam influenciar no desmame precoce.

2.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS PRINCIPAIS CAUSAS DE DESMAME PRECOCE

O enfermeiro que atua, seja na rede básica, hospitalar ou ambulatorial, tem que estar preparado para trabalhar e direcionar uma população diversificada, principalmente no que diz respeito à mulher nutriz. Esse profissional deve ter conhecimento para identificar problemas da lactação e orientar sobre o tratamento adequado (ALMEIDA; ARAÚJO; FERNANDES, 2015)

Os enfermeiros devem estar aptos para incentivar a amamentação o mais precoce possível, fazendo com que as mães sintam-se confiantes e capazes para amamentar. Esse profissional tem um papel importante, pois é o profissional mais próximo que se relaciona com as nutrizes e tem ampla atuação nos programas de educação em saúde (AMORIM; ANDRADE, 2015).

A assistência do enfermeiro exerce grande importância no sucesso do aleitamento materno, sistematizando o atendimento realizado por meio de anamnese e exame físico, diagnóstico de enfermagem, implementação e evolução dos resultados. Os cuidados prestados devem estar de acordo com o problema encontrado, realizando intervenções necessárias para que as interferências no momento da amamentação possam ser minimizadas ou solucionadas. O enfermeiro deve estar presente, observando como está sendo a pega do recém-nascido, e instruindo a mãe quando surgir alguma dúvida quanto ao aleitamento materno e aos cuidados com o recém-nascido (CARVALHO; CARVALHO; MAGALHÃES, 2015).

Carvalho, Carvalho e Magalhães (2015) ainda afirmam que é necessária a comunicação clara e objetiva durante a orientação, o incentivo e o apoio ao aleitamento materno, demonstrando diversas posições, promovendo relaxamento e posicionamento confortáveis para o binômio, explicando a fonte dos reflexos da criança e mostrando como isso pode ser usado para ajudar na sucção do recém-nascido.

A promoção do aleitamento materno exclusivo é a intervenção isolada em saúde pública com o maior potencial para a diminuição da mortalidade na infância, conforme verifica-se com a proteção às crianças pequenas em quadros mais graves de infecção respiratória. Além disso, o benefício desta prática se estende às mães, em especial como prática de proteção quanto mais prolongado o aleitamento materno (ALMEIDA; ARAÚJO; FERNANDES, 2015).

3 METODOLOGIA

3.1 NATUREZA DO ESTUDO

A presente pesquisa foi realizada por intermédio de uma revisão integrativa da literatura. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2018) a escolha por este tipo de metodologia, visa propiciar uma visualização do conhecimento acerca da temática sob vários olhares e nos mais diversificados aspectos, uma vez que cada pesquisa procura conhecer determinada faceta acerca do aleitamento

materno e suas respectivas contribuições no âmbito da enfermagem. Dessa forma, busca-se alcançar avanços no conhecimento da temática.

A partir desta premissa, compreende-se que a revisão integrativa pode ser compreendida como um método de pesquisa o qual tem como objetivo de sintetizar os resultados obtidos por intermédio do conhecimento de um determinado assunto, e também conseguir contribuir no processo de direcionamento de lacunas do conhecimento a serem preenchidas por meio de novos estudos.

3.2 AMOSTRAGEM NA LITERATURA

A busca na literatura foi realizada nas bases de dados do PUBMED e LILACS, utilizou-se para busca os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “aleitamento materno”, “saúde materno infantil”, “enfermagem”, “desmame precoce”, “saúde da mulher”, “período pós parto”, “bem estar do lactente”.

Foram incluídos somente os periódicos nacionais, originais, língua portuguesa, que se encaixassem acerca do tema proposto. Excluíram-se, manuscritos que não se adequaram a matriz metodológica proposta. Assim, foram selecionados um total de 14 artigos.

3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta foi realizada nos meses de Março a Agosto de 2020. Realizou-se uma leitura exploratória na qual os títulos e resumos foram selecionados. Na ocasião, sendo realizada uma extração dos dados, a partir de uma metodologia descritiva exploratória. Reforçando que a análise dos dados estava sendo realizada por meio de leitura ordenada e interpretativa com o intuito de fazer uma comparação entre os artigos.

Por tratar-se de revisão integrativa, a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, mas foram preservadas as ideias dos autores dos artigos selecionados.

4 RESULTADOS

Dados encontrados por meio de pesquisa nas bases de dados, quantidade de publicação descrita na tabela 1. Após seleção utilizando critérios de inclusão e exclusão, é notório que as seguintes publicações selecionadas foram aprofundar os descritores expostos na tabela 2.

Diante disso, compreende-se ainda que a produção deste artigo possibilitou um entendimento amplo, sobre a relevância que o profissional de enfermagem, exerce no que se refere ao âmbito com relação ao nível de assistência, seja na atenção primária ou até mesmo hospitalar, para a prática do aleitamento materno exclusivo, influenciando de forma positiva na qualidade de vida do binômio. Nesta perspectiva, destaca-se que as mães precisam ser acompanhadas e educadas no processo do

aleitamento materno, porque o ato de amamentar, embora pareça algo natural, envolve diretamente alguns fatores, tais como: culturas, crenças, mitos e experiências dessas mulheres.

ARTIGOS SELECIONADOS			
AUTORES/ANO	TÍTULO	OBJETIVO DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Almeida e Martins Filho (2016)	O contato precoce mãe-filho e sua contribuição para o sucesso do Aleitamento Materno	No artigo, buscando conhecer os sentimentos maternos diante do contato precoce com o bebê e a importância deste contato para o sucesso do aleitamento materno.	O contato precoce com o bebê, na sala de parto, tem sido recomendado pelo Ministério da Saúde como forma de fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e filho e incentivar o aleitamento materno.
(ALMEIDA; ARAÚJO; FERNANDES, 2015).	Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto	Identificar a atuação do Enfermeiro na assistência ao aleitamento materno durante a hospitalização da puérpera.	Toda a amostra foi constituída por profissionais enfermeiros do sexo feminino (100%), 46,6% casadas e entre a faixa etária de 27 e 57 anos, tendo a maioria (61,8%) entre 25 e 38 anos
(AMORIM; ANDRADE, 2015).	Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno.	Este artigo tem como objetivo discutir sobre a importância do aleitamento materno e suas contribuições para a redução do desmame precoce, desnutrição e do índice de morbimortalidade infantil melhorando efetivamente a qualidade de vida dos lactentes e o papel do enfermeiro do PSF neste processo.	Observou-se que os seis estudos pesquisados, priorizam as necessidades das ações dos profissionais de saúde, dentre eles, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde que agem em participação no processo decisório de incentivo ao aleitamento materno e promoção da saúde, objetivando a redução da morbi-mortalidade infantil, desmame precoce e também a reabilitação do profissional de saúde, com cursos de aperfeiçoamento ou de especialização na área de saúde da mulher, dentre eles aleitamento materno e outros.
(CAMPESTRINI, 2016)	Aleitamento Materno e Alojamento Conjunto: Como fazer	Avaliar a amamentação em bebês do Alojamento Conjunto, identificar e avaliar as dificuldades no início	Os resultados da avaliação dos comportamentos da mãe e do recém-nascido na mamada constam da Observou-se ue grande parte dos binômios apresentaram escores adequados (bons),

		do aleitamento materno.	indicativos de início satisfatório da amamentação.
(CARVALHO; CARVALHO; MAGALHÃES, 2015).	A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno.	O objetivo deste trabalho é descrever através de um estudo exploratório embasado em levantamento teórico científico a importância da assistência de enfermagem para o alcance do sucesso no aleitamento materno, bem como a necessidade e importância da amamentação com orientações básicas a puérpera e familiares.	Este trabalho contribuirá para que haja mais informações acerca da atuação da enfermagem no que tange a amamentação e dessa forma proporcionar para profissionais de saúde, pacientes e familiares maiores conhecimentos e segurança frente à questão da amamentação.
(DIAS; SILVA; MOURA, 2015).	A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno através de ações educativas.	O estudo tem como objetivo analisar a atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.	Na presente revisão integrativa foram encontrados 5.092 artigos, dos quais analisou-se apenas os dez artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, conforme Quadro 1 e a seguir, obteve-se um panorama geral dos artigos avaliados.
(GIUGLIANI, 2015).	Problemas comuns na lactação e seu manejo.	Apresentar uma revisão atualizada sobre problemas comuns relacionados à lactação e seu manejo.	Nessas condições, o manejo adequado é imprescindível, pois, se não tratadas adequadamente, com frequência levam ao desmame precoce. Para a abordagem dos fatores que dificultam o esvaziamento adequado das mamas, há medidas específicas. Além disso, o suporte emocional e medidas que visem dar maior conforto à lactante não podem ser negligenciadas.

<p>(GRAÇA; FIGUEIREDO; CONCEIÇÃO, 2016).</p>	<p>Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno</p>	<p>O presente estudo teve como objetivo analisar os contributos das intervenções de enfermeiras de Cuidados de Saúde Primários, com primíparas, na promoção do aleitamento materno.</p>	<p>As primíparas tinham entre 18 e 38 anos, com média de 28,4±4,27. Maioritariamente são casadas ou vivem em união de fato (90,7%), em famílias nucleares (75,5%) e, relativamente à escolaridade, 44,4% tem o ensino básico e 21,2%, o ensino superior. Predominaram as operárias, dos serviços e vendedoras (15,2%) e especialistas de profissões intelectuais e científicas (14,6%).</p>
<p>(MARINHO; LEAL, 2017).</p>	<p>Os profissionais de saúde e o aleitamento materno: um estudo exploratório sobre as atitudes de médicos e enfermeiros.</p>	<p>Este estudo, de carácter exploratório, transversal e descritivo tem como objectivo investigar as atitudes de técnicos de saúde em relação ao aleitamento materno.</p>	<p>Os resultados obtidos revelam a existência de atitudes muito positivas face ao aleitamento materno entre os profissionais de saúde inquiridos.</p>
<p>Mendes, Silveira e Galvão (2018)</p>	<p>Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem</p>	<p>o objetivo do estudo foi apresentar os conceitos gerais e as etapas para a elaboração da revisão integrativa, bem como aspectos relevantes sobre a aplicabilidade deste método para a pesquisa na saúde e enfermagem.</p>	<p>O revisor fundamentado nos resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos realiza a comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa.</p>
<p>(MOBYMAX, 2017).</p>	<p>Desmame Precoce: Falta de Conhecimento ou de Acompanhamento?</p>	<p>Verificar conhecimentos de mulheres e orientações recebidas por elas sobre aleitamento materno, durante a gestação e após o nascimento dos bebês, e as influências destes sobre a prática da amamentação</p>	<p>No primeiro mês de vida, 94,3% (82) dos bebês foram amamentados, destes, apenas 49,4% (43) receberam leite materno exclusivamente. Ao final do sexto mês, 43,7% (38) dos bebês já tinham sido desmamados. Nenhuma mãe amamentava exclusivamente seu bebê ao sexto mês de vida</p>
<p>(SILVA et al., 2015).</p>	<p>Fatores de risco para o desmame precoce na perspectiva das puérperas: resultados e discussão.</p>	<p>Tem como objetivo identificar e analisar fatores de risco para o desmame precoce na perspectiva das puérperas.</p>	<p>A análise das entrevistas possibilitou identificar que as puérperas participantes conhecem a importância do aleitamento materno exclusivo.</p>

<p>(SOUZA; FERNANDES, 2017).</p>	<p>Auto eficácia na amamentação: um estudo de coorte.</p>	<p>Avaliar o uso clínico da Escala de Autoeficácia na amamentação como preditiva do desmame precoce e verificar se as mulheres que obtiveram maiores escores de autoeficácia amamentaram por mais tempo.</p>	<p>A média de aleitamento materno exclusivo foi de 53,2 dias (DP 14,2). A maioria das mães (82,3%) obteve escores compatíveis com alta autoeficácia para a amamentação, nenhuma apresentou baixa eficácia. Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação da média de tempo de aleitamento exclusivo e não exclusivo, com os escores de média e alta eficácia.</p>
<p>(TEMPORÃO; PENELLO, 2015).</p>	<p>Determinação social da saúde e ambiente emocional facilitador: conceitos e proposição estratégica para uma política pública voltada para a primeira infância.</p>	<p>O objetivo principal dessa iniciativa foi "fornecer elementos para a implantação de uma política de atenção integral à primeira infância no âmbito do SUS e promover junto a segmentos chaves como a Educação, Assistência Social, Justiça, Direitos Humanos, Trabalho, Cultura, entre outros, as parcerias necessárias para a implantação de uma política pública de proteção à primeira infância".</p>	<p>A aproximação entre as constatações anteriores e a observação de que os modelos de determinação da saúde estudados pela CNDSS tendem a considerar seus determinantes a partir de um 'indivíduo e suas inter-relações - o que significa, como vimos, um longo caminho já percorrido em termos de crescimento e desenvolvimento</p>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o aleitamento materno é considerado como a nutrição ideal para todos os bebês, sendo fator indispensável durante o período correspondente a fase inicial, principalmente durante os primeiros meses de vida. A sua importância é baseada na relevância perante a saúde da criança, uma vez que contribui no processo de proteção imunológica.

Sendo assim, com a realização do presente estudo foi possível ressaltar acerca da relevância que a assistência de enfermagem oferece na prática da amamentação, pois é o profissional de enfermagem que está mais próximo a mulher seja na unidade básica ou até mesmo no processo de visita domiciliar durante o período de gestação orientando e apoiando por intermédio de ações educativas, seja com palestras, vídeos, grupos de apoio, durante a gestação e após o parto. Nisto, há de salientar que essa assistência, contribui de tal forma intervindo e enfrentando junto com a futura mãe

acerca das dificuldades que se apresentam, proporcionando de tal modo que se tenha o resgate a sua autonomia.

Desta forma, compreende-se que após nascimento do bebê o profissional de enfermagem é encarregado acerca da realização dos procedimentos para que a mãe possa obter sucesso durante o período de amamentação, aproximando assim o bebê propiciando um binômio entre mãe-filho. Diante disso, é importante destacar que o enfermeiro precisa sempre estar se capacitando para que consiga realizar um atendimento da melhor forma a gestante, neste período da sua vida.

Assim, torna-se fundamental destacar acerca da relevância que o profissional de enfermagem exerce em diversos momentos. Seja em visitas domiciliares, aspectos do exame físico, mas que, próximo à população, possa criar um vínculo profissional/afetivo qualificado, para que a população possa se sentir à vontade e então partilhar as suas dificuldades, angústias, medos e que estes possam ser superados.

Ademais, é muito importante que haja a implantação de ações de educação e no processo vinculado pelo incentivo ao aleitamento materno na Unidade Básica de Saúde, de tal forma que propicie maiores oportunidades no âmbito de divulgar e promover que ocorra o efetivo aleitamento materno, incentivando assim as mães a estarem amamentando os seus filhos.

Desta forma, consegue realizar uma contribuição significativa com relação ao processo de diminuição do índice de desmame precoce. Diante a este exposto, destaca-se que esta pesquisa esteve evidenciando que a assistência de enfermagem prestada às mães que estão no processo de aleitamento materno é algo fundamental e precisa cada vez mais explorado para assim garantir que haja uma prática da forma adequada de amamentação, como é ressaltado por meio do Ministério da Saúde.

REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, Eliane Aparecida; MARTINS FILHO, José. O contrato precoce mãe-filho e sua contribuição para o sucesso do aleitamento materno. **Revista de Ciências Médicas**, v. 13, n. 4, 2012.

ALMEIDA, Nilza Alves Marques; FERNANDES, Aline Garcia; DE ARAÚJO, Cleide Gomes. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 6, n. 3, 2004.

AMORIM, Marinete Martins; DE ANDRADE, Edson Ribeiro. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **Perspectivas Online 2007-2011**, v. 3, n. 9, 2009.

CAMPESTRINI, Selma. Aleitamento materno & alojamento conjunto: como fazer?. **IBRASA**, 1992.

DE CARVALHO, Janaina Keren Martins; CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **e-Scientia**, v. 4, n. 2, p. 11-20, 2011.

DA SILVA DIAS, Joicy et al. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO ATRAVÉS DE AÇÕES EDUCATIVAS. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 2, n. 1, p. 59-71, 2014.

GIUGLIANI, Elsa RJ. Problemas comuns na lactação e seu manejo. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 5, p. s147-s154, 2004.

GRAÇA, Luís Carlos Carvalho da; FIGUEIREDO, Maria do Céu Barbiéri; CONCEIÇÃO, Maria Teresa Caetano Carreira. Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 429-436, 2011.

MARINHO, Carla; LEAL, Isabel Pereira. Os profissionais de saúde e o aleitamento materno: um estudo exploratório sobre as atitudes de médicos e enfermeiros. **Psicologia, saúde & doenças**, v. 5, n. 1, p. 93-105, 2004.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. Desmame precoce: falta de conhecimento ou de acompanhamento?. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 13, n. 1, p. 53-59, 2013.

SILVA, Andréa Viola da et al. Fatores de risco para o desmame precoce na perspectiva das puérperas: resultados e discussão. **J. Health Sci. Inst**, 2009.

SOUZA, Erdnaxela Fernandes do Carmo; FERNANDES, Rosa Áurea Quintella. Auto eficácia na amamentação: um estudo de coorte. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 5, p. 465-470, 2014.

TEMPORÁO, José Comes; PENELLO, Liliane Mendes. Determinação social da saúde e ambiente emocional facilitador: conceitos e proposição estratégica para uma política pública voltada para a primeira infância. **Saúde em Debate**, v. 34, n. 85, p. 187-200, 2010.